

## A EDUCAÇÃO HÍBRIDA E O PROCESSO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Maria Francimar Teles de Souza<sup>1</sup>  
Maria Eveuma de Oliveira<sup>2</sup>  
Nágila Kellen de Carvalho Monte Bringel<sup>3</sup>  
Fabiana Teles de Souza<sup>4</sup>

### RESUMO

Desde a Pandemia da Covid 19, as escolas precisaram criar novas estratégias para que os alunos conseguissem aprender, visto que durante esse período os estudantes não puderam assistir às aulas presencialmente, em virtude das possibilidades de contágio da doença causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). Nesse contexto, as atividades passaram a ser desenvolvidas de maneira virtual, o que terminou de certa forma ocasionando prejuízos à aprendizagem dos discentes, que advêm das mais diversas realidades sociais. Com o retorno às aulas presenciais, após dois anos de isolamento, precisou-se pensar em formas para recompor as aprendizagens. Neste artigo, tem-se como objetivo apresentar as estratégias utilizadas para realizar a recomposição das aprendizagens utilizando a educação híbrida, um tipo de educação que permite a conexão entre tecnologias antigas e atuais e tem sido muito utilizada na realidade das escolas brasileiras. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental com a utilização de livros, artigos, sites, documentos, entre outros, por meio da qual pôde-se observar que são várias as metodologias utilizadas visando recompor as aprendizagens dos alunos, independentemente do nível de escolaridade no qual se encontram. Entretanto, ainda serão necessários mais alguns anos até que todos possam estar no nível adequado para a série que cursam, pois mesmo antes da pandemia os níveis da aprendizagem dos educandos já eram bem diferentes, exigindo dos educadores estratégias didático-pedagógicas cada vez mais diversificadas.

**Palavras-chave:** Hibridismo, Tecnologias, Estratégias Metodológicas, Ensino, Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

Desde a Pandemia da Covid 19, as escolas precisaram criar novas estratégias para que os alunos conseguissem aprender, visto que durante esse período os estudantes não puderam assistir às aulas presencialmente, em virtude das possibilidades de contágio da doença causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2).

Nesse contexto, as atividades passaram a ser desenvolvidas de maneira virtual, o que terminou de certa forma ocasionando prejuízos à aprendizagem dos discentes, que advêm das

---

<sup>1</sup> Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Sertão Pernambucano - ProfEPT, IFSertãoPE, Campus Salgueiro, [cimarsouzateles@gmail.com](mailto:cimarsouzateles@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestra em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, [mariaeveuma@gmail.com](mailto:mariaeveuma@gmail.com);

<sup>3</sup> Especialista em Ecologia e Meio Ambiente pela Universidade Regional do Cariri - URCA/CE, [nbbcarvalho@gmail.com](mailto:nbbcarvalho@gmail.com) ;

<sup>4</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Patrimônio da Universidade Federal do Ceará - UFC/CE, [fabiana.souza.ft@gmail.com](mailto:fabiana.souza.ft@gmail.com).

mais diversas realidades sociais. Com o retorno às aulas presenciais, após dois anos de isolamento, precisou-se pensar em formas para recompor as aprendizagens.

Embora a educação presencial seja o modelo que domina a nível mundial, como fomentadora de proximidade física, na qual a escola é uma instituição auxiliar do ordenamento social e estatal da economia, da cultura e sociabilidade política (BORGES NETO, 2021), após a pandemia da Covid 19 e também pelos avanços tecnológicos, tem-se vivenciado muito mais a experiência da educação à distância e a educação híbrida. Entretanto, não se acredita na promessa de futuro em que a educação presencial seja superada, principalmente porque a questão da formação docente caminha a passos lentos com a experimentação de projetos que buscam colocar em prática a Educação à Distância - Ead e a educação híbrida.

Christensen, Horn e Staker (2013, p. 2), que têm estudos no campo das inovações tecnológicas, afirmam que “[...] um híbrido é uma combinação da nova tecnologia disruptiva com a antiga tecnologia, e representa uma inovação sustentada em relação à tecnologia anterior”, permitindo uma análise reflexiva sobre a complexidade dos processos sociais e culturais envolvidos na construção do conhecimento principalmente com o surgimento das novas tecnologias, que faz com que os educadores e educandos precisam superar os desafios que as tecnologias digitais mais inovadoras, a integração da cultura digital e a urgência do amadurecimento institucional requerem não só para o ensino a distância, mas também para formação de professores.

Já para Bacich; Moran (2015): Híbrido significa misturado, mesclado, blended, o que sempre aconteceu na educação, visto que sempre foi misturada, híbrida, combinando vários espaços, tempos, atividades, metodologias e públicos. Entretanto, com a mobilidade e a conectividade, isso é muito mais perceptível, amplo e profundo, tratando-se de um ecossistema mais aberto e criativo. O ensino é híbrido, porque não se reduz ao que se planeja institucionalmente, intencionalmente. Aprende-se através de processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprende-se com um professor e aprende-se sozinho, com colegas, com desconhecidos, intencionalmente e espontaneamente.

Nessa perspectiva, a educação formal está presente, em ambientes escolares e similares, com um modo próprio de existir na sociedade, organizada em torno de processos que conectam o homem com a cultura onde se insere, bem como com significados que se fazem públicos e compartilhados, mas, cujo sentido se cria nas relações mediatizadas pelo modo de estar nos ambientes e com as pessoas, atravessando estes espaços com as mídias, as crenças, os valores extrínsecos à escola e seus agentes (GATTI, 2016).

Neste artigo, tem-se como objetivo apresentar as estratégias utilizadas para realizar a recomposição das aprendizagens utilizando a educação híbrida, um tipo de educação que permite a conexão entre tecnologias antigas e atuais e tem sido muito utilizada na realidade das escolas brasileiras.

Falar em educação híbrida significa partir da pressuposição de que não há uma única forma de aprender e, conseqüentemente, não há uma única forma de ensinar. Existem variadas maneiras de aprender e ensinar. E o trabalho colaborativo pode estar aliado à utilização das tecnologias digitais e proporcionar momentos de aprendizagem e trocas que extrapolam as barreiras da sala de aula. Aprender com os pares torna-se ainda mais significativo quando há um objetivo comum a ser alcançado (BACICH; MORAN, 2015)

Nessa perspectiva, o ensino híbrido objetiva não somente a inserção de tecnologias digitais nas aulas, mas também possibilitar uma reflexão sobre o melhor caminho a seguir, em um modelo de educação com oportunidades para todos e respeito às diferenças, no qual o aluno é o centro do processo e a postura do professor, a utilização do espaço escolar, a ação da gestão, a função da avaliação e a reflexão sobre a cultura devem ser consideradas (ESPERANÇA; LOPES, 2019).

Na verdade, há um modelo de cibercultura onde as antigas e atuais mídias se contradizem e se cruzam, fazendo com que o poder do produtor de mídia e o do consumidor interajam de modos imprevisíveis (JENKINS, 2009).

Nessa perspectiva, a educação sempre envolveu o uso de vários recursos didático-pedagógicos agregados a variadas metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem, conforme apresentados na figura 1, caminhando-se para um mundo digital cada vez conectado. Quanto mais acesso, mais significativo será o papel do mediador, agente fundamental na aproximação das distâncias entre as pessoas (LEMONS; LÉVY, 2010).

**Figura 1: Recursos didático-pedagógicos utilizados na educação**



Fonte: LIMA et al (2022)

Portanto, existem muitos Recursos Educacionais Digitais e Abertos que podem ser acessados na web/ciberespaço, permitindo a criação e utilização de ambientes educativos com maior disponibilidade de informações para professoras/es e estudantes, capazes de tornar o processo educativo mais dinâmico, interativo e inovador, no qual educadoras/es e educandas/os desenvolvem competências e habilidades necessárias para a educação, mediada pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICs. Além de permitir uma transformação educacional impulsionada pela cibercultura, com a incorporação de novas e diferentes formas de ensino e aprendizagem no contexto da Educação Híbrida (CEARÁ, 2023).

## **METODOLOGIA**

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental com a utilização de livros, artigos, sites, documentos, entre outros. É um tipo de pesquisa desenvolvida por meio da consulta aos registros disponíveis, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Com isso, utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas, cujos textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. Assim, o pesquisador desenvolve seu trabalho a partir de contribuições de autores de estudos analíticos constantes em outros textos (SEVERINO, 2007).

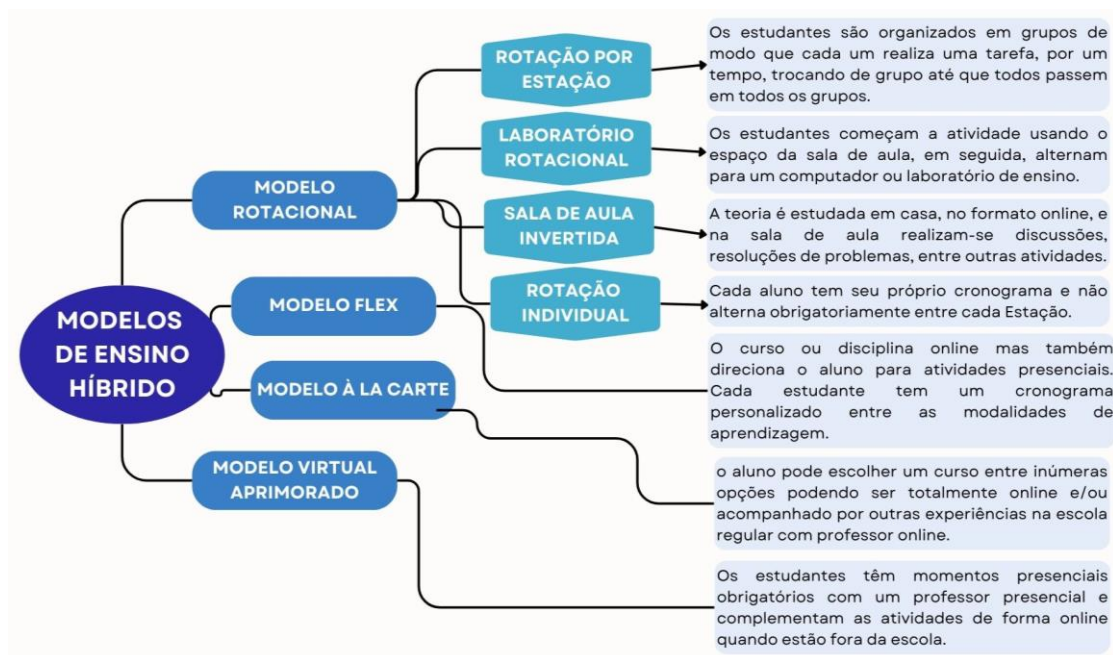
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a consolidação da pandemia causada pela Covid 19, a necessidade de uso das tecnologias digitais se fez essencial na prática dos professores de todo o Brasil, fazendo com que precisassem se adaptar a essa realidade de modo repentino. E mesmo quando foi decretado o fim da emergência de saúde global da pandemia de Covid, em 05 de maio de 2023, pela Organização Mundial da Saúde (G1, 2023), a realidade educacional das escolas permaneceu com algumas alterações e rotinas não muito utilizadas antes da pandemia.

Uma metodologia que tornou-se comum na realidade educacional brasileira é o uso responsável das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC para complementar as ações educativas presenciais, compreendendo que esses novos arranjos comunicacionais apresentam vantagens e desvantagens, embora sejam necessários em uma sociedade cada vez mais digital" (SEDUC, 2021).

De acordo Staker e Horn (2015), a Aprendizagem Híbrida tem quatro modelos: Modelo de Rotação, Modelo flex, Modelo à la carte e Modelo Virtual Enriquecido, conforme podemos observar no Figura 1:

**Figura 1 – Modelos de Ensino Híbrido**



Fonte: Adaptado de Horn e Staker (2015).

Como observa-se cada modelo tem suas características próprias. Entretanto, em todos esses modelos de Aprendizagem Híbrida o estudante é incentivado a ter mais autonomia e exercer seu protagonismo, sendo o mais responsável possível por sua própria construção de conhecimento. Para isso, as experiências em salas de aula, sejam presenciais ou híbridas, precisam considerar um contexto de aprendizagem mediado por tecnologias digitais como sendo propício para as práticas pedagógicas centradas no estudante (CASTRO; VETROMILLE-KIELLING, 2017).

Além disso, deve-se ter especial atenção à reorganização do espaço físico, com salas de aula que possibilitem tanto aprendizagens individuais, quanto em grupos, além de fornecer conexão sem fio para o uso de tecnologias móveis (MORAN, 2015).

Nesse contexto, os Recursos Educacionais Abertos – REAs e os Recursos Educacionais Digitais – REDs tornam-se uma estratégia que pode potencializar as ações didáticas no âmbito escolar, além de contribuir para a Educação Híbrida. Por isso, são frequentemente denominados

objetos de aprendizagem, servindo para apoiar o processo de ensino e a pesquisa (CEARÁ, 2023).

Também foram criadas medidas para mitigar os déficits já existentes nas aprendizagens escolares e fortemente aumentados pela pandemia para além das desigualdades que já existiam, como as propostas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE (2021) ao propor um trabalho voltado para o contexto de um continuum curricular com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) como orientadora das aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas por todas as escolas públicas e particulares de ensino.

Esse documento norteador assumiu um papel estratégico na recomposição das aprendizagens, ao mesmo tempo em que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco (2022) recomendou aos países de todo o mundo um trabalho baseado na cooperação e colaboração para conseguir realizar essa recomposição e o enfrentar as desigualdades educacionais que continuam a fazer parte do cotidiano escolar (DIAS; RAMOS, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

São várias as metodologias utilizadas visando recompor as aprendizagens dos alunos, independentemente do nível de escolaridade no qual se encontram. Entretanto, ainda serão necessários mais alguns anos até que todos possam estar no nível adequado para a série que cursam, pois mesmo antes da pandemia os níveis da aprendizagem dos educandos já eram bem diferentes, exigindo dos educadores estratégias didático-pedagógicas cada vez mais diversificadas.

Assim, apresentar algumas das Metodologias Ativas e sua utilização integrada às tecnologias digitais e ao ensino híbrido é mostrar como estas foram usadas como subsídio para auxiliar os discentes no processo de recomposição das aprendizagens, considerando, principalmente, as lacunas deixadas pela pandemia de Covid19.

## REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: [hibrida.pdf \(usp.br\)](#). Acesso em: 17 jun. 2023.

BORGES NETO, H. et al. (org.). **EaD no estado do Ceará: história, memória e experiências formativas I**. Curitiba: CRV, 2021.



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 20 out. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CPN n° 6/2021. Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 ago. 2021.

CASTRO, H. S.; VETROMILLE-KIELLING, R. Metodologias Ativas e Recursos Digitais para o Ensino de L2: Uma Revisão sobre Caminhos e Possibilidades. **Ilha Desterro**, 74 (3), Set-Dez. 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Formação de Professores para o Fortalecimento da aprendizagem em Língua Portuguesa: Foco na Aprendizagem**. Centro Administrativo Governador Virgílio Távora. Cambéba: Fortaleza-CE, 2023.

CHRISTENSEN, C; HORN, M; STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. Maio de 2013. Disponível em [https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido\\_uma-inovacaodisruptiva.pdf](https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacaodisruptiva.pdf). Acesso em: 15 jun. de 2023.

DIAS, E.; RAMOS, M. N. A Educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.30, n.117, p. 859-870, out./dez. 2022.

ESPERANÇA, A.; LOPES, J. L. Modelo de Ensino Híbrido Laboratório Rotacional: Desafios da Formação Docente. 24º Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade: Ensino Híbrido. De 12 a 18 de novembro de 2019. Núcleo de Educação on Line. Faculdades Integradas de Taquara, RS: 2019.

GATTI, B. **Formação de professores: condições e problemas atuais**. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016. Disponível em: <https://www.doaj.org/article/7c9fdbf4967f43eca1641ddf15833061>. Acesso em: 03 jul. de 2023.

G1. Jornal Nacional. **OMS declara o fim da emergência global de Covid**. Atualizado em: 05/05/2023 20h42. [OMS declara o fim da emergência global de Covid | Jornal Nacional | G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com). Acesso em: 05 jun.2023.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. Tradução de Susana L. de Alexandria. São Paulo: Alegre, 2009 (2ª edição).

LEMOS, A.; LÉVY, P. O futuro da Internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010. LEMOV, D. **Aula nota 10: 49 Técnicas para ser um professor campeão de audiência**. 4ª edição. Da Boa Prosa: São Paulo, 2011.



LIMA et al., V. B. **Educação Híbrida e suas perspectivas** / [recurso eletrônico] Vagna Brito de Lima. (org.). [et al.]. Sobral: Seduc, 2022.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (Orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. p. 15-33.

SEDUC. Secretaria de Educação do Ceará. **Guia de orientações sobre o ensino remoto/híbrido na Rede Pública Estadual de Ensino do Ceará 2021.2**. v.1. Fortaleza: 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007

UNESCO. Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação. **Reimaginar nosso futuro juntos: um novo contrato social para a educação**. Brasília, DF, 2022. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>. Acesso em: 16 nov. 2023.